Virgílio sobe à tribuna para responder a ACM

04/DEZ/1968 O GLOBO

'Medo eu só tive do correligionário dele, o presidente Médici, um assassino', diz tucano

• BRASÍLIA. O líder do Governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM), reagiu duramente ontem às críticas do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que o chamou de criminoso e sugeriu que renunciasse ao cargo, junto com o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG), por defender mudanças na Câmara na emenda constitucional que limita o uso de medidas provisórias. Virgílio subiu à tribuna para responder ao senador e defender o presidente Fernando Henrique Cardoso.

— Se eu for alinhar as discordâncias que tenho com o senador, isso vira um catálogo telefônico de Chicago, Nova York e São Paulo somados. É um direito meu discordar. Medo? Eu não consigo ter medo do senador Antônio Carlos. Tentei ter muita estima por sua excelência, tentei ajudá-lo e tentei estar ao seu lado. Medo eu tive do correligionário dele, o presidente Médici, um assassino, e ainda assim eu o enfrentei — afirmou Virgílio no pronunciamento.

"Eu não me ajoelhei perante a ditadura militar"

Para defender o projeto aprovado no Senado, que limita a apenas uma a reedição de medidas provisórias, Antônio Carlos tem feito críticas ao presidente e a integrantes da base aliada que discordam da proposta. Virgílio disse que o senador confunde bajulação com lealdade e deveria respeitá-lo.

— Sua excelência (Antônio Carlos) talvez tenha sido deformado por algumas pessoas que o bajulam. Isso é terrível. Ele passa a ter uma noção de referência equivocada. Em nenhum momento ele vai poder obter de mim algo que sou incapaz de fazer. Eu não me ajoelhei

perante a ditadura militar — afirmou o deputado.

Mais tarde, ainda indignado, Virgílio disse que não estava na Câmara para "tomar pito de ninguém":

— Ele não vai me cassar. Não sou Hildebrando Pascoal (o deputado que teve o mandato cassado em setembro por causa das denúncias de envolvimento com o crime organizado). Não há ditadura para cassar o mandato de uma pessoa ativa como eu. Se alguém deve renunciar é ele, e não eu. Se ele não me respeitar, vai ter uma vida feia — ameaçou.

ACM sobre Virgílio: "Ele não saía do meu gabinete"

Em Salvador, Antônio Carlos respondeu à afirmação do líder do Governo de que costuma se cercar de subservientes:

— Se eu ando cercado, um dos que me cercavam muito era ele, que não saía do meu gabinete. É bem verdade, tratando assuntos de interesse do seu estado e da pauta do Congresso — respondeu Antônio Carlos.

O presidente do Senado voltou a defender o projeto e disse ter certeza de que a Câmara manterá seu texto como está. Mas o presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), mostrou que o assunto divide a cúpula do partido de Antônio Carlos. Bornhausen defendeu que a Câmara promova mudanças na emenda das medidas provisórias. Segundo Bornhausen, a regulamentação poderá prejudicar a governabilidade e está provado que o Congresso não consegue examiná-las com rapidez.

— Não sou contra o mérito, mas contra a oportunidade. Realmente, acho que agora esse projeto iria comprometer a governabilidade — opinou Bornhausen. ■